

A APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) EM SALA DE AULA REGULAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ana Camile Medeiros Moraes Matos ¹

Juliana de Castro Silva ²

Carina Martins de Moraes ³

RESUMO

A aprendizagem da criança com autismo é desafiadora, porém é necessário que os profissionais da educação busquem conhecimento e estratégias em relação ao autismo, para que a aprendizagem seja eficiente e contribua no desenvolvimento social e cognitivo da criança. Nesse contexto, este estudo tem como finalidade analisar como a aprendizagem de crianças com autismo tem ocorrido em sala de aula regular e quais estratégias estão sendo utilizadas para auxiliar na execução das atividades. A investigação orientou-se por uma abordagem qualitativa, operacionalizada por meio de uma pesquisa de campo, do tipo descritiva, na qual utilizou-se um questionário com perguntas para uma professora da educação infantil de sala de aula do ensino regular. O estudo abordou os conceitos e as perspectivas da aprendizagem de crianças com autismo de Cunha (2014), Nunes (2008), Ribeiro e Blanco (2016), entre outros. A partir das análises dos dados foi possível atestar que a profissional da educação infantil entrevistada era habilitada ao ensino de crianças no espectro do autismo e que os métodos de ensino utilizados pela profissional contribuíram no desenvolvimento de crianças com TEA, propiciando o desenvolvimento social, cognitivo e motor do aluno e garantindo uma aprendizagem significativa e inclusiva, já que se observou que as crianças eram capazes de interagir com o outro e de realizar suas tarefas. Concluímos que os papéis do professor e da instituição são imprescindíveis no processo de aprendizagem de crianças com TEA; além disso, apontamos que, a partir da especialização do professor e da aplicação de métodos que atendam a necessidade de cada aluno, é possível tornar o processo de aprendizagem prazeroso e significativo, o que contribui no desenvolvimento da criança e no sentimento de pertencimento ao ambiente em que está inserida.

Palavras-chave: Educação especial, Inclusão, Adaptação.

INTRODUÇÃO

Em 1946, o psiquiatra infantil Leo Kanner, usou o termo autismo, definindo crianças que possuem dificuldades em estabelecer relações normais, com atrasos na aprendizagem, atraso na aquisição de linguagem e estereotípias gestuais. O autismo é definido como um distúrbio de desenvolvimento, afetando a comunicação e o

¹ Graduando do Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará- UFPA, medeiroscamile8@gmail.com;

² Graduado pelo Curso de pedagogia da Universidade Federal do Pará - UFPA, juliana.castro.silva@castanhal.ufpa.br;

³ Carina Martins De Moraes: Professora Doutora da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Pará – UFPA, carina_moraes@terra.com.br.

comportamento, porém é importante enfatizar que cada pessoa autista tem características diferentes, por isso espectro, pois pode variar do mais leve ao mais severo.

De acordo com a LDB/9.394/96 Art. 5º o acesso à educação básica obrigatória é direito público subjetivo, podendo qualquer cidadão ter acesso. Nesse viés, a educação é um direito para as crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo visível a limitação que vem sendo posto em relação ao processo de aprendizagem.

Entretanto, é evidente que educar uma criança diagnosticada com autismo é desafiador, principalmente para profissionais que desconhecem o assunto e que não tem preparação para atuar com crianças autistas. Nesse sentido, é imprescindível a busca pelo conhecimento em relação ao TEA, para possibilitar que o processo de aprendizagem da criança seja eficiente, incluindo em sala de aula e contribuindo no seu desenvolvimento social e cognitivo. Chiote (2015, p.21) afirma que:

Incluir a criança com autismo vai além de colocá-la em uma escola regular; é preciso proporcionar a essa criança aprendizagens significativas, investindo em suas potencialidades, construindo, assim, o sujeito como um ser que aprende, pensa, sente, participa de um grupo social e se desenvolve com ele e a partir dele. Com toda sua singularidade.

O papel da escola em relação a aprendizagem de crianças com autismo é proporcionar um ambiente de inclusão, incentiva-las a superar seus desafios e motiva-las a aprender, onde cada aluno é diferente, mas não menos importante ou capaz, a instituição deve buscar meios com que alunos com TEA se sintam acolhidos e capazes.

O principal desafio da Escola Inclusiva é desenvolver uma Pedagogia centrada na criança, capaz de educar a todas, sem discriminação, respeitando suas diferenças; uma escola que de conta da diversidade das crianças e ofereça respostas, adequadas as suas características e necessidades, solicitando apoio de instituições e especialistas quando isso se fizer necessário. (BRASIL, 1998, p.36).

Esta pesquisa tem o intuito de abordar as estratégias que são utilizadas na aprendizagem de crianças com o transtorno do espectro autista em sala de aula regular, com ênfase no questionário respondido pela professora Camila Espíndola da Silva Monteiro, que atua como professora na educação infantil a sete anos, compartilhando a sua experiência com a inclusão de alunos com autismo em sala de aula, com o objetivo de compreender como tem ocorrido o desenvolvimento social e cognitivo, processo de aprendizagem, as relações sociais com outras crianças e avaliar as estratégias utilizadas nesse processo.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa utilizada no trabalho foi do tipo qualitativa, onde segundo Godoy (1995, o. 63) busca “compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes”. A coleta de dados ocorreu por meio de questionário e entrevista, com a professora Camila que possui experiência na área, relatando suas perspectivas em relação a aprendizagem de crianças autistas em sala de aula regular e contribuindo para essa pesquisa.

A pesquisa abordou uma revisão bibliográfica referente a temas que discutem sobre a aprendizagem de crianças autistas, como Cunha (2014), Nunes (2008), Ribeiro e Blanco (2016), correlacionando com as dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação nos dias atuais e o desenvolvimento social e cognitivo dos alunos.

REFERENCIAL TEÓRICO

Devemos saber o que é ser um profissional da educação antes de avaliar se o professor está de fato fazendo um bom papel como educador e verificar se ele está incluindo adequadamente o aluno que possui necessidades específicas atividades de classe. Um profissional da educação deve estar preparado e capacitado para lidar com as necessidades de cada aluno, por isso é imprescindível buscar especializações para atender as demandas. Infelizmente, até os dias atuais ainda se vê muitos professores formados e perdidos sobre a forma de lidar com alunos autistas ou com algum tipo de deficiência.

Percebe-se que os professores têm dificuldades de inserir um aluno autista em sala de aula, ou seja, eles não estão preparados para lidar com a inclusão escolar de alunos com autismo, pois não tiveram uma formação desde o nível básico, quanto ao nível mais complexo e contínuo. Os professores veem a necessidade de formações complementares para que possam realizar a inclusão destes, explicitando que são úteis e válidos no processo de seu próprio desenvolvimento (PAULA; PEIXOTO, 2019, p. 43).

A aprendizagem de crianças com TEA necessita de uma atenção dobrada e de adaptações para resultar na inclusão e no desenvolvimento de cada aluno, a entrevista realizada com a professora Camila Espíndola da Silva Monteiro, formada pela Universidade Paulista, especializada em educação especial e inclusiva, contribuiu para analisar a atuação em sala de aula regular com alunos autistas, as intervenções e colaborações da instituição e o papel da família.

Nesse viés, o papel do professor é de extrema importância, principalmente pela complexidade educacional, para direcionar, ensinar e incluir as crianças com TEA na rotina das aulas. De acordo com Ribeiro e Blanco (2016, p. 2) afirmam que:

O TEA possui uma extrema complexidade educacional, sendo necessário que os professores estejam bem preparados para trabalhar com esses alunos, para que possam buscar alternativas adequadas às individualidades deles. E é essa complexidade que traz angústia e dificuldades no trabalho com alunos autistas, como observado nos relatos de professores da escola na qual se insere esta pesquisadora, informalmente, durante momentos destinados a hora-atividade e no conselho de classe.

Desse modo, é notório a dificuldade enfrentada em sala de aula em relação as especificidades das crianças autistas, como aborda a professora Camila, ressaltando a importância da especialização como um preparo para os professores entenderem a metodologias necessárias para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, é importante enfatizar o papel da instituição nesse processo de formação, contribuindo para que os profissionais de educação sejam capacitados e instruídos com metodologias e recursos, assim colaborando no ensino e aprendizagem de crianças com TEA.

Diante disso, Cunha (2020, p. 90) ressalta que, “o bom preparo profissional possibilita ao educador a isenção necessária para avaliar a conduta do aluno no auxílio da recondução das intervenções, quando não alcançam os resultados esperados no ambiente escolar”. Nesse percurso, uma das pautas da professora Camila foi sobre o seu aluno autista não verbal, onde ela aponta que para melhor aprendizagem desse aluno precisaria de uma sala de recursos especializada, variados tipos de materiais pedagógicos e palestras para pais e professores.

Ademais, a relação família e escola é imprescindível para a aprendizagem dos alunos atípicos, sendo a família o primeiro ciclo social em que a criança é inserida e onde passa maior parte de sua vivência, é necessário que a família contribua no trabalho pedagógico realizado pelos professores, incentivando e auxiliando o processo de ensino-aprendizagem. Em concordância com Amy (2001, p. 27-28):

A família tem um papel insubstituível de síntese das diferentes contribuições recebidas pela criança. É em família que tudo isso é assimilado. Nós não pensamos que os pais devam substituir os educadores, caso em que perderiam algo de seu papel insubstituível, nem, sobretudo, realizar o trabalho técnico dos profissionais [...].

Sendo assim, a parceria entre a instituição e família contribui no desenvolvimento de crianças atípicas, possibilitando que o processo de ensino-aprendizagem se torne lúdico e significativo, tornando-se necessário que todas as famílias estejam informadas, por meio de palestras, estudos, sobre a inclusão de crianças atípicas, estimulando o desenvolvimento social, cognitivo e contribuindo para incluir as crianças autistas em uma sala de aula regular, oferecendo o mesmo ensino de qualidade e a garantia do direito a educação.

Nesse viés, para o processo de ensino e aprendizagem de crianças com TEA é imprescindível que toda a comunidade escolar trabalhe em conjunto, que a coordenação pedagógica ofereça ao professor a especialização fundamental para incluir esse aluno nas salas de aulas regular, nas atividades propostas e no meio social em que vive, focando no seu desenvolvimento de ensino-aprendizagem, e que a família esteja envolvida no processo de formação para incentivar e motivar o desenvolvimento dos alunos e contribuir no trabalho pedagógico do professor.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a entrevista com a professora titular, foi realizada uma análise dos dados obtidos que geraram os seguintes resultados;

a) O papel do professor

A capacitação do profissional da educação influencia diretamente na forma que a criança vai aprender e se desenvolver. Observou-se que o trabalho cuidadoso que a professora titular tinha para preparar atividades que acessíveis e que mantivesse o aluno acompanhando a turma foi de suma importância para a adaptação do aluno e da turma. Em entrevista a professora ressaltou a importância de ter participado de formações sobre educação especial inclusiva, além de possuir uma especialização na área.

A criança autista necessita de muito auxílio em sala de aula, já que seu nível de suporte é 2. As professoras e monitoras da turma acompanham seu desenvolvimento de nas atividades desde o início, entretanto, o aluno possui uma concentração curta, então as monitoras, com as instruções da professora, ficam ao lado dele para estimulá-lo a realizar a tarefa até o fim.

b) Métodos pedagógicos inclusivos

Os métodos pedagógicos utilizados pela professora são recursos que envolvem a prática das atividades, o aluno incluso da atual escola que ela atua demonstrou interesse pelo livro didático, fazendo com que as atividades adaptadas não se fizessem necessárias, então a professora explica e aplica os conteúdos através de imagens, pinturas com tintas, recortes, massinha de modelar e reforçadores que auxiliam e promovem interesse nas atividades, fazendo com que o aluno coloque em prática o que está aprendendo e envolvendo ele no processo de ensino e aprendizagem.

c) Relação da turma com o aluno

Apesar do aluno ser autista não verbal a relação com a turma pelo que se foi observado é proveitoso, os alunos interagem sempre se comunicando de forma mais

visual com o aluno, se ajudam entre si nas brincadeiras nunca deixando nenhum dos colegas de fora e rotinas de classe emprestando materiais, entre outros momentos rotineiros.

Quando questionada se a relação da turma com o aluno foi sempre de forma amistosa a professora relatou que no início os demais alunos tinham receio em conversar ou brincar com ele já que ele não tinha um comportamento típico e não verbalizava. Após o trabalho construído com a mediação da professora que utilizou o hiperfoco do aluno, carrinhos, para aproxima-los.

d) Relação da família com a escola

Em um de nossos questionamentos, perguntamos a professora como era a relação da família com a escola, se eram ausentes ou se estavam juntos nessas etapas de aprendizagem da criança. A professora relatou que os pais desse aluno estão sempre em contato, sempre verificando as evoluções alcançadas, além de comunicarem para professora qualquer tipo de mudança na rotina que possa afeta-lo dentro de sala.

Afirmou também que em sua experiência em sala de aula poucos pais eram tão participativos, e expressou sua preocupação em pais de alunos típicos e atípicos que não mantem contato com a escola ou participam de qualquer reunião pedagógica. Quando a família não demonstra interesse em acompanhar de perto as etapas, evoluções e empecilhos que os filhos enfrentam em sala de aula pode acabar gerando um aprendizado mais lento no aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao decorrer da pesquisa realizada com professora da educação infantil buscamos analisar como ocorre o processo de ensino e aprendizagem da criança autista em sala de aula regular, as concepções, contribuições e desafios que ocorrem durante esse processo, abordando a questão da inclusão e do desenvolvimento social e cognitivo do aluno, e quais métodos tem sido utilizados para auxiliar e proporcionar um ambiente de ensino significativo para o indivíduo.

Desse modo, a partir das análises feitas ao decorrer dessa pesquisa, apontamos que o desenvolvimento, ensino e aprendizagem do aluno com TEA depende de um conjunto de fatores, como a especialização de professores, para ensinar, direcionar e incluir os alunos ao longo dessa jornada, compreendendo as metodologias que devem ser abordadas e as adaptações que atende as necessidades de cada aluno.

É imprescindível para o desenvolvimento da criança autista a relação entre família e escola. Sendo assim, na família que é assimilado os conhecimentos adquiridos, onde é colocado em prática o cognitivo e o social dos alunos em seu cotidiano. A família é um incentivo e contribuição no trabalho pedagógico que a escola possibilita e na inclusão de todos. A escola tem o papel fundamental de (in)formar famílias que compreendam a importância da inclusão de alunos atípicos em salas de aula regular, reforçando que o processo de ensino e aprendizagem do aluno seja significativo.

Portanto, compreende-se que a inclusão ainda tem os seus desafios, não sendo um processo fácil, no entanto se faz necessário para que alunos se desenvolvam no processo de aprendizagem. Nesse viés, a comunidade escolar necessita aprofundar sua visão em relação a aprendizagem de crianças com TEA em sala de aula, realizando intervenções pedagógicas necessárias, visando métodos, estratégias, recursos, formações que possibilitem que, assim como os alunos típicos, os alunos atípicos tenham um desenvolvimento social e cognitivo significativo, para que tais usufruam da educação de qualidade

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas que contribuíram para essa pesquisa, a Prof. Dra. Carina Moraes por toda orientação e aporte, agradeço a minha colega de classe e graduanda em pedagogia Juliana Castro que me auxiliou na escrita e elaboração de cada processo desse artigo, e a professora Camila Espíndola que disponibilizou seu tempo, seus conhecimentos e sua experiência para contribuir com as suas percepções e os seus desafios em relação a aprendizagem de crianças autistas em sala de aula.

REFERÊNCIAS

AMY, Marie Dominique. Enfrentando o autismo: a criança autista seus pais e a relação terapêutica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

CHIOTE, Fernanda de Araújo Binatti. Inclusão da criança com autismo na educação infantil: trabalhando a mediação pedagógica. RJ. Ed: Wak, 2013

CUNHA, Eugênio. Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família. Digitaliza Conteúdo, 2020.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40.

GODOY, Arilda Shmidt. Introdução a pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2. mar/abr. 1995, p. 57-63.

PAULA, Jessyca Brennand; PEIXOTO, Mônica Ferreira. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades. Cadernos da Pedagogia, v. 13, 35 Revista Educação Especial em Debate | v. 8 | n. 16 | p. 18-35| jul./dez. 2023. n. 26, p. 31-45, out. /dez., 2019.

RIBEIRO, Elza Maria Alves; BLANCO, Marília Benzan. Um estudo sobre as propostas de intervenção com crianças autistas em sala de aula.